

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA



**Relatório de Atividades e Contas 2018**



# Relatório de Atividades e Contas 2018

## 1. Enquadramento e Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra conclui mais um ano com orgulho no trabalho desenvolvido ao serviço da comunidade.

Apesar de todos os tremendos constrangimentos que os tempos de hoje nos trazem, desde as dificuldades económicas e financeiras das famílias, à quase falência do Estado na assistência aos cidadãos, temos conseguido manter a Instituição num elevado nível de serviço tanto na quantidade de pessoas assistidas como na qualidade dessa mesma assistência.

Tudo o que temos afirmado nos anos anteriores continua a ser hoje, infelizmente, verdade e destacáramos do seu todo, o grau de dependência dos nossos idosos que vão fazendo parecer os nossos lares cada vez mais com unidades de cuidados continuados e até paliativos.

Esta situação obriga-nos a contratar mais e mais profissionais com os custos associados, sem obtermos as respectivas contrapartidas dos utentes, dos familiares ou do Estado.

Daqui a enorme preocupação quanto ao futuro: Iremos ter falta de capacidade de resposta a um paulatino aumento dessas dependências e assim pondo em causa a qualidade dos nossos serviços? Tememos tal quadro. Mais a mais se considerarmos aqui, e também, os sucessivos aumentos do salário mínimo decretados pelo Governo, e para os quais não conseguimos receitas que os acomodem nos nossos orçamentos anuais, ficando dependentes de compensações estatais que apesar de prometidas não se têm concretizado – ainda aguardamos pela compensação referente a 2018.

De importante registar aqui o quase certo início das obras de recuperação e ampliação do Lar e C.A.T.L. Senhor Jesus das Chagas, ainda no decorrer de 2019. Calculamos abrir concurso para a obra ainda antes do verão.

## 2. Atividades Desenvolvidas

### ERPI's (Lares) e Centro de Dia:

- Continuámos com diversas pequenas obras de conservação e recuperação em ambos os Lares com relevo para o telhado do Lar Santiago e o abastecimento de água quente no Lar Senhor Jesus das Chagas; também a compra de diversos equipamentos para a cozinha tais como fogões, basculante, caixa frigorífica, etc.; instalámos nova iluminação nas salas de estar e de jantar no Lar Senhor Jesus das Chagas; também no Lar Santiago a iluminação foi mudada a par do mobiliário que calculamos estar completamente substituído em Abril;
- Mantivemos os serviços médicos e de enfermagem, complementados com um serviço de acupuntura;

- Dispõe a Misericórdia de um total de três psicólogas contratadas, o que permitiu um aumento de disponibilidade destes serviços à comunidade. A nossa sala de snoezelen foi e continua a ser gratuita para os nossos Utentes;
- Apostámos fortemente no reforço da nossa Fisioterapia, que dispõe agora de três fisioterapeutas e de uma ajudante;
- Mantivemos as actividades nos Lares através de uma animadora sociocultural. Destacáramos os passeios locais, as idas à praia e a utilização da biblioteca municipal em parceria com a Câmara;
- Vamos continuando a adquirir ajudas técnicas: camas articuladas, cadeiras de rodas, sofás geriátricos, etc.;

### **C.A.T.L.:**

- O investimento realizado para o segundo ciclo tem vindo a consolidar-se: no dia 31 de Dezembro tínhamos inscritas 23 crianças;
- Também no primeiro ciclo e de uma forma mais acentuada o número de crianças aumentou: passamos de 43 em finais de 2017 para as atuais 57 inscritas;
- Não descurámos o ensino cívico como fundamental na formação/cidadania;
- Entre muitos outros destacaríamos as idas à praia e os piqueniques a par da visita de dois dias ao parque dos monges em Alcobaça;
- Mantivemos, apesar de com algumas dificuldades nomeadamente de disponibilidade das crianças, o convívio inter-geracional com os nossos idosos;
- Terminámos a substituição do mobiliário: mesas, cadeiras, estantes, etc.

### **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):**

- Implementámos a título experimental a fisioterapia ao domicílio, como parte da oferta de serviços às famílias, com um nível de aceitação que nos deixa entusiasmados;
- Alargámos os nossos serviços à Lagoa de Albufeira, em parceria com a LIALA e apoio da Câmara Municipal. Neste momento com apenas dois utentes, o que entendemos como normal. Adquirimos viatura nova para o efeito;
- O programa de aluguer de ajudas técnicas a par do fornecimento de suplementos alimentares e produtos de incontinência às famílias tem-se mantido em bons níveis;
- O número médio de utentes atingiu os 72 no final do ano e compara com número contratado com a Segurança Social de apenas 65. Sujeitámos candidatura para o respetivo alargamento a programa estatal;
- De referir aqui, pela relevância, as sete baixas médicas prolongadas de funcionárias que teimosamente se vão mantendo.

### **Culto:**

- Procedemos à realização de todas as cerimónias previstas no nosso Compromisso;
- Após a recuperação dos quadros laterais e teto do altar-mor, procedemos à reposição do retábulo que consiste na tela com a imagem da “Visitação” de Nossa Senhora à prima Santa Isabel. Entendeu a Mesa Administrativa colocar cópia deixando o original no Museu de Arte Sacra concelhio, acautelando a sua preservação após o restauro;
- Solicitado parecer à Comissão de Arte Sacra da Diocese sobre a nossa Igreja após visita e aconselhamento do Sr. Bispo de Setúbal D. José Ornelas à Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra na sua pastoral para a juventude.

### **Gabinete Sant’Ana:**

- O Gabinete aberto à população inclui:  
Espaço de Psicologia com a nossa sala de snoezelen;  
Espaço de Acupunctura;  
Espaço de Terapia da Fala;  
Ultimamente no âmbito do alargamento dos nossos serviços de fisioterapia, também estes utilizam o gabinete, não só em fisioterapia como em massagens;  
Praticamos preços solidários como é nosso timbre e a procura dos serviços tem vindo a aumentar;

Referiríamos ainda como relevante:

- A obra na Rua dos Industriais foi concluída e foram já arrendadas as três fracções;
- O litígio que nos opõe à ARS de Lisboa e Vale do Tejo foi objecto de sentença totalmente favorável à Santa Casa. Para nossa surpresa, tendo em conta a clareza da sentença proferida, a ARS recorreu da mesma. Para quem esteve muito próximo de ser acusada de litigante de má fé, tal comportamento, apesar de na linha do anterior, não deixa de impressionar pela negativa. Lembrávamos que a ré ocupa, sem nada pagar, toda a área que denominamos por Hospital desde 2013, pelo que tal situação é já revoltante;
- Também o litígio com os antigos Corpos Sociais foi finalmente sujeito a julgamento, julgamento que, por todos os meios, os réus tentaram evitar. Recordamos que o litígio se iniciou em 2008. Como se calculava, porque o entendemos durante todo o julgamento com a hostilidade patente da Dra. Juiz, a sentença foi-nos desfavorável. Classificá-la-íamos de muito má: condena a prática negligente dos réus, todavia acaba incrivelmente por afirmar que, dessa prática censurável, nenhum prejuízo resultou para a Santa Casa. A condenação moral a que foram já os réus sujeitos não nos parece suficiente, já que não cobre os evidentes prejuízos. Exemplificaríamos com uma passagem da sentença que diz que todo o dinheiro do programa PAII (cerca de 33 mil euros) que tivemos de devolver, não significou qualquer prejuízo para a Instituição.

Um verdadeiro absurdo que não merece mais comentários. Vamos obviamente recorrer;

- O regresso dos cuidados primários de saúde ao universo da Santa Casa, com a disponibilização de dois médicos para a Quinta do Conde, é facto que nos deixa particularmente satisfeitos. A experiência teve enorme sucesso e vai continuar em 2019 e vai ser replicada em outras áreas do país;
- Como é do conhecimento da Irmandade foi o espaço do Lar Santiago sujeito a inspecção pela Segurança Social na sequência de denúncia de maus tratos feita por família de utente. Resultou daí um projecto de relatório, que para além de carregado de erros grosseiros, não disfarça a sua má intenção (a título de exemplo dessa má fé, conseguiu a inspecção detectar a olho nu que a inclinação da rampa de acesso tem 9 graus, ou seja, mais um do que o permitido por lei). Projecto de relatório que prontamente refutámos e de que ainda não recebemos qualquer resposta. Entretanto vamos mantendo contactos regulares com a Segurança Social de Setúbal com vista à eventual substituição do Lar por novas instalações. Como solução apontámos para um novo Lar a ser construído na Maçã e foram dadas instruções ao Sr. Arquitecto Paulo Braula Reis, contratado para a elaboração do projecto, para avançar o mais rapidamente possível com o mesmo. De referir como factos curiosos: foi dada resposta por nós à mesma denúncia que foi presente à Segurança Social de Setúbal, que se deu por satisfeita. Pelos vistos nada tem a ver com a de Lisboa que demorou cerca de um ano para vir investigar se de facto existiam maus tratos... Por último o mau trato tem a ver com uma perna da idosa vincada por uma meia com elástico, aparentemente mais forte, o que não deixa de ser ridículo;
- Continuamos a investir no Bairro da Misericórdia com diversas pequenas obras de conservação;
- Continuamos também a participar no POAPMC (Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas) desde Novembro 2017 com ajuda directa a 55 pessoas;
- Para além deste programa mantivemos a ajuda mensal a famílias carenciadas com a atribuição de cabazes alimentares e distribuição de frescos que envolveram 87 agregados familiares num total próximo de 160 pessoas. O número de refeições distribuídas gratuitamente situou-se perto das 7 mil e quinhentas durante o ano de 2018. De referir o apoio mensal da Câmara a estes programas.

### **Quanto ao Pessoal:**

- Mantêm-se tudo que dissemos no Relatório do ano anterior: desde a dificuldade de acomodarmos os sucessivos aumentos do salário mínimo no nosso orçamento, até à obrigatoriedade de mais e mais contratações como única forma de mantermos o atendimento de qualidade aos nossos idosos, devido ao seu grau de maior dependência;
- A formação profissional continua a ser uma área para onde a nossa atenção se centra e temos vindo a proceder a muitas e variadas ações, tanto através de entidades externas como usando as competências internas;

- Estabelecemos uma parceria com a ACT no âmbito da higiene e segurança no trabalho.

### 3. Aplicação de Resultados

Apesar da disponibilização do detalhado relatório produzido pela firma auditora à Irmandade, não deixamos de tecer algumas considerações como habitualmente:

- Assim, de importante referir o Resultado Líquido negativo de 20 028.69 €, que essencialmente se ficou a dever ao disparar dos custos com o pessoal que passaram de cerca de um milhão cento e sessenta mil euros em 2017, para um milhão e trezentos mil em 2018 (corresponde a um diferencial de 140 mil euros, ou seja um aumento de cerca de 12%). Valor este não compensado pelo aumento de serviços que passou de 870 mil euros para 940 mil, respectivamente entre 2017 e 2018 (diferencial de 70 mil euros, que corresponde a um crescimento de 8%, apesar de tudo, muito bom).

Tínhamos referido, de uma forma sistemática, que só muito dificilmente a Misericórdia iria conseguir acomodar orçamentalmente os aumentos sucessivos do salário mínimo nacional, pelo que não surpreende o resultado negativo;

Propomos a transferência deste resultado para Resultados Transitados;

- A Conta Clientes voltou a aumentar cerca de 10 mil euros, situando-se agora nos 168 mil euros;
- De notar ainda o aumento do Ativo em cerca de um milhão de euros que se deveu em grande parte ao donativo de um terreno, sito no Zambujal;
- Continuamos a diminuir o Passivo Corrente, desta vez em cerca de 49 mil euros, isto apesar da subida da Conta Fornecedores que passou de um saldo de 140 mil euros para 222 mil. Este valor preocupa-nos mas contamos contê-lo no decorrer de 2019, já que pensamos vir a ser possível receber as rendas atrasadas do Hospital, que andam num valor próximo dos 46 mil euros anuais;

Pelo quinto ano consecutivo a Santa Casa da Misericórdia aplicou o modelo de gestão com a figura da gerência/administração. Mantemos a avaliação positiva.

#### **4. Factos ocorridos após o termo do exercício**

Como atrás tivemos oportunidade de referir, a sentença judicial proferida sobre o litígio com os Ex Corpos Sociais do mandato de 2006/2008 ilibando os mesmos de indemnizarem a Santa Casa apesar de os condenar moralmente e da qual já recorremos.

#### **5. Considerações e Agradecimentos**

Agradecemos a todos os funcionários, colaboradores e voluntários que com o seu trabalho e dedicação tornaram possível o bom desempenho anual da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra.

Convictos de termos efectuado um bom trabalho em prole da Instituição, e consequentemente da população que servimos, pedimos à distinta Assembleia de Irmãos a aprovação do Relatório e Contas referentes a 2018.

Sesimbra, 13 de Março de 2019

# **Parecer do Conselho Fiscal respeitante ao Exercício de 2018**

Ao abrigo do Art. 31º, alínea c) do Compromisso desta Irmandade, o Conselho Fiscal emite o parecer respeitante ao Relatório de Atividades e Contas de 2018.

Analisadas as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de dois mil e dezoito, o Conselho Fiscal verificou estarem as mesmas em conformidade com os princípios Contabilísticos previstos no plano de Contas aplicável às Instituições Particulares de Solidariedade Social, pelo que, deliberou:

- a) Propor à Mesa Administrativa que, ponha em pratica as recomendações constantes no Relatório da Auditoria às demonstrações Financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Macedo, Caldas & Bento;
- b) Recomendar à Mesa Administrativa a redução de gastos com o pessoal pelo facto de, existir Saldo liquido negativo do Exercício;
- c) Propor à Assembleia Geral a sua aprovação.

Sesimbra, 23 de Março de 2019

## **Conselho Fiscal**

O Presidente

Guilherme José Ferreira Chagas Rasteiro

O Vice- Presidente

Alberto José Marcos Neto

A Secretária

Luz Maria Cruz Amigo





## RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018, que evidencia um total de 2.710.308 euros e um total de Fundos patrimoniais de 2.204.679 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 20.029 euros, a Demonstração de resultados por natureza, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão



de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, no termos da Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 15 de Março de 2019

**MACEDO, CALDAS & BENTO**

**SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS Nº 190**

**Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob nº 20161490**

Representada por

**Dra. Maria José Nogueira de Albuquerque Vaz Caldas,**

**Revisor Oficial de Contas nº 816**

**Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob nº 20160444**



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS EM

DEZEMBRO DE 2018

DESCRIÇÃO	NOTAS	PERIODOS	
		2018	2017
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	4	939,678.27	869,657.48
SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	17	733,223.71	742,689.02
CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		-66,292.78	-82,036.63
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	5	-616,068.29	-614,224.97
GASTOS COM O PESSOAL	6	-1,302,390.25	-1,161,225.56
IMPARIDADE DE DIVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)	18/19	4,910.00	4,476.50
OUTROS RENDIMENTOS	7	356,267.49	351,801.13
OUTROS GASTOS	20	-36,310.86	-60,083.53
<b>RESULTADOS ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTO DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>		<b>13,017.29</b>	<b>51,053.44</b>
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO		-32,492.59	-41,516.55
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>		<b>-19,475.30</b>	<b>9,536.89</b>
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	21	1,293.19	1,545.21
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	28	-1,846.58	-2,715.44
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>-20,028.69</b>	<b>8,366.66</b>
<b>IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>RESULTADO DO EXERCICIO</b>		<b>-20,028.69</b>	<b>8,366.66</b>

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA**  
**INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL**  
**BALANÇO EM DEZEMBRO DE 2018**

Rubrica	Notas	DATAS	
		2018	2017
<b>Activo</b>			
<b>Activo nao corrente</b>			
Activos fixos tangiveis	9 e 25	2,378,702.96	1,182,343.11
Outros creditos e activos não correntes		1,000.00	1,000.00
<b>Total do Activo nao corrente</b>		<b>2,379,702.96</b>	<b>1,183,343.11</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	24	4,336.09	4,481.49
Creditos a receber	10	168,473.69	158,626.11
Estado e outros entes publicos	15	7,840.57	0
Diferimentos	11	3,061.25	5,194.05
Outros Activos Correntes	16	68,488.21	53,676.21
Caixa e depósitos bancários	12	78,404.99	248,509.30
<b>Total do Activo corrente</b>		<b>330,604.80</b>	<b>470,487.16</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>2,710,307.76</b>	<b>1,653,830.27</b>
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	13	316,253.29	316,253.29
Resultados transitados	13	647,629.56	570,730.02
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoni	13	1,260,824.46	205,160.42
Resultado liquido do periodo	13	-20,028.69	8,366.62
<b>Total do Fundos Patrimoniais</b>	13	<b>2,204,678.62</b>	<b>-1,100,510.35</b>
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		12,212.81	12,212.81
<b>Total do Passivo não corrente</b>		<b>12,212.81</b>	<b>-12,212.81</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	14	222,407.82	142,519.56
Estado e outros entes publicos	15	30,872.76	40,253.08
Financiamentos obtidos	23	98,192.62	132,388.73
Outros Passivos Correntes	22	126,123.56	179,002.25
Diferimentos	11	15,819.57	46,943.49
<b>Total do Passivo Corrente</b>		<b>493,416.33</b>	<b>541,107.11</b>
<b>Total do Fundos Patrimoniais e Passivo</b>		<b>2,710,307.76</b>	<b>1,653,830.27</b>
		0	0

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

Entidade: SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SESIMBRA  
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA  
 PERÍODO FINDO em Dezembro DE 2018

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		Dezembro 2018	Dezembro 2017
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		934,740.69	1,045,796.13
Pagamentos a fornecedores		(598,006.07)	(729,928.24)
Pagamentos ao pessoal		(1,285,048.34)	(1,241,095.98)
Caixa gerada pelas operações		(948,313.72)	(925,228.09)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		936,454.59	986,675.39
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(11,859.13)	61,447.30
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		(169,302.44)	(273,247.37)
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		1,293.19	1,545.21
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(168,009.25)	(271,702.16)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações		45,806.76	81,239.35
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(34,196.11)	(42,710.66)
Juros e gastos similares		(1,846.58)	(2,715.48)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		9,764.07	35,813.21
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(170,104.31)	(174,441.65)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		248,509.30	422,950.95
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo		78,404.99	248,509.30

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado